



RICARDO AMORIM MONTENEGRO JUNIOR

**TURISMO DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO
SÍTIO HARMONIA EM ROCHEDINHO-MS**

Campo Grande – MS

2020



CURSO DE TURISMO - UUCG

RICARDO AMORIM MONTENEGRO JUNIOR

TURISMO DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO SÍTIO HARMONIA EM ROCHEDINHO-MS

Projeto de Pesquisa na modalidade artigo científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pela professora Dra. Debora Fittipaldi Gonçalves

Campo Grande – MS

2020

SUMÁRIO

TURISMO DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO SÍTIO HARMONIA EM ROCHEDINHO-MS.....	3
METODOLOGIA.....	14
SÍTIO HARMONIA.....	15
ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	16
VISÃO DO GESTOR.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO A- NORMAS DE FORMATAÇÃO DA REVISTA.....	27
APÊNDICE A- ROTEIRO – QUESTÕES NORTEADORAS- ENTREVISTA NO SÍTIO HARMONIA.....	30
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO...31	

TURISMO DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NO SÍTIO HARMONIA EM ROCHEDINHO-MS

Ricardo Amorim Montenegro Junior ¹

Debora Fittipaldi Gonçalves ²

Resumo

Este artigo apresenta uma discussão entre teorias do turismo rural e o turismo de experiência. Sendo o turista o ator principal da própria viagem, o mesmo vem buscando por vivências personalizadas, desprendendo do seu cotidiano, da qual possa proporcionar uma experiência memorável, tratando-se pela visão do gestor a experiência dos turistas que visitaram o empreendimento. Como questão norteadora se Sítio Harmonia possui elementos para implantação do Turismo de Experiência? No pressuposto que o turismo de experiência é um segmento que estimula o contato real com o espaço visitado que geram aprendizados significativos e memoráveis. Assim como, a gastronomia pode promover deslocamentos humanos em busca do sabor e da experiência gastronômica. Tendo por objetivo analisar os elementos do turismo de experiência para implantação desse segmento no Sítio Harmonia no distrito de Rochedinho-MS. De cunho qualitativo, a pesquisa utiliza como metodologia a investigação (entrevistas semiestruturadas); sistematização (ênfases e similaridades) e análise qualitativa de dados; bibliográfica e bibliométrica. No que se refere aos aspectos teóricos, a investigação movimenta-se dentro de uma perspectiva interdisciplinar. A partir do resultado obtido pôde-se perceber que a experiência é uma questão muito complexa por ser muito individual e reservada, mas que o destino devem investir e diversificar seus produtos de forma a estimular os sentidos sensoriais, surpreender e oferecer emoções únicas aos seus visitantes, contribuindo com a experiência e ser uma empresa de destaque no mercado em que atua. Em linhas gerais, como resultado essas reflexões indicam que existem elementos para implantação do segmento do turismo de experiência.

Palavras-chave: Turismo de Experiência; Turismo Rural; Estudo de Caso; Sítio Harmonia

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: rjr.amorim@gmail.com

² Doutora em Turismo pela Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: defittipaldi@uems.br

Abstract

This article presents a discussion between theories of rural tourism and experience tourism. Being the tourist the main actor of the trip itself, he has been looking for personalized experiences, detaching from his daily life, which can provide a memorable experience, considering the manager's view of the experience of the tourists who visited the enterprise. As a guiding question whether Sítio Harmonia has elements for the implementation of Experience Tourism? On the assumption that experience tourism is a segment that encourages real contact with the visited space, generating significant and memorable learning. Likewise, gastronomy can promote human movements in search of taste and gastronomic experience. With the objective of analyzing the elements of experience tourism for the implantation of this segment in Sítio Harmonia in the district of Rochedinho-MS. Qualitative, the research uses research as a methodology (semi-structured interviews); systematization (emphases and similarities) and qualitative data analysis; bibliographic and bibliometric. With regard to theoretical aspects, the investigation moves within an interdisciplinary perspective. From the result obtained it was possible to realize that the experience is a very complex issue because it is very individual and reserved, but that the destination must invest and diversify its products in order to stimulate the sensory senses, surprise and offer unique emotions to its visitors. , contributing to the experience and being a prominent company in the market in which it operates. In general, as a result, these reflections indicate that there are elements for the implementation of the experience tourism segment.

Keywords: Experience Tourism; Rural Tourism; Case study; Sitio Harmonia

Resumen

Este artículo presenta una discusión entre las teorías del turismo rural y el turismo de experiencias. Siendo el turista el actor principal del viaje en sí, ha buscado experiencias personalizadas, desprendidas de su vida cotidiana, que puedan brindar una experiencia memorable, considerando la visión del gerente de la experiencia de los turistas que visitaron la empresa. ¿Como pregunta orientadora si el Sítio Harmonia tiene elementos para la implementación del Turismo de Experiencias? Partiendo del supuesto de que el turismo de experiencias es un segmento que fomenta el contacto real con el espacio visitado, generando aprendizajes significativos y memorables. Asimismo, la gastronomía puede promover los movimientos humanos en busca del sabor y la experiencia gastronómica. Con el objetivo de analizar los elementos del turismo de experiencias para la implantación de este segmento en el Sítio Harmonia del distrito de Rochedinho-MS. Cualitativa, la investigación utiliza la investigación como metodología (entrevistas semiestructuradas); sistematización (énfasis y similitudes) y análisis de datos cualitativos; bibliográfico y bibliométrico. En cuanto a los aspectos teóricos, la investigación se mueve dentro de una perspectiva interdisciplinaria. Del resultado obtenido se pudo dar cuenta que la experiencia es un tema muy complejo por ser muy individual y reservado, pero que el destino debe invertir y diversificar sus productos con el fin de estimular los sentidos sensoriales, sorprender y ofrecer emociones únicas a sus visitantes, contribuyendo a la experiencia y siendo una empresa destacada en el mercado en el que opera. En general, como resultado, estas reflexiones indican que existen elementos para la implementación del segmento de turismo de experiencias

Palabras clave: Turismo de experiencias; Turismo rural; Estudio de caso; Sitio Harmonia

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o turismo é uma fonte econômica que aquece os mais diversos setores envolvidos em sua cadeia produtiva, sendo elas: os atrativos, transportes, hospedagem, alimentação, serviços de apoio turístico e a comercialização (PAULA, 2015). No entanto, quando se trata dessa atividade, é essencial ajustar-se aos novos panoramas, pois as motivações da viagem e a dos próprios turistas mudam. Então, como forma de completar essas demandas que os turistas almejam necessitam, surge o turismo de experiência, se adequando a um novo cenário em que o turista é mais envolvido com a viagem e mais ativo em suas experiências.

Na região central do Brasil, o estado de Mato Grosso do Sul, tendo como sua capital Campo Grande, considerada um importante centro indutor do turismo de milhares de turistas que visitam anualmente o estado para os principais destinos turísticos em ambientes naturais entre o Pantanal e Serra da Bodoquena, das quais são referência no turismo ecológico nacional (CHAVES, 2019). Assim como, existem outros nichos turísticos com potencial que incluem o ‘elemento experiência’ como atratividade para se desenvolver que merecem atenção, nesse caso, vai além de Pantanal e Bonito. Deste modo, no caso em específico as atividades turísticas que estão envolvidas ao meio ambiente natural estão se tornando mais evidente com o passar dos anos, devido a novos anseios das pessoas que estão procurando cada vez mais se afastar do estresse cotidiano originário do meio urbano e buscar no meio rural a sensação de relaxamento relacionadas ao bem-estar social.

Portanto, a escolha pelo do tema, se dá pelo fato de avaliar o objeto de estudo em que se verifiquem práticas e/ou elementos de Turismo de Experiência no empreendimento, buscando neste cenário do objeto de estudo abordar essas segmentações de mercado: Turismo Rural e com ênfase ao Turismo de Experiência. Neste cenário positivo como fortalecimento e o fomento dos destinos turísticos do estado do Mato Grosso do Sul, identificamos que, o município de Campo Grande-MS, requer um ações alternativas nesse segmento de experiência.

Assim, conforme o último censo do IBGE (2010), o município de Campo Grande-MS, tem cerca de 786.797 habitantes, e possui dois distritos: Anhanduí e Rochedinho. Dentro deste dois locais apontados, sendo este último, Rochedinho, o local deste estudo. De acordo com o Plano Municipal de Turismo (PMT) de Campo Grande (2017), existem aproximadamente quinze empreendimento orientados ao turismo rural no entorno da capital. Nem todos estão operando e aqueles que operam possuem a população local como principal consumidora. Neste mesmo documento, ainda é

mencionado que a capital do estado é vocacionada para eventos e negócios, a mesma, apresenta produtos turísticos que se mostram atuais e antenados às tendências de consumo, porém, percebe-se que há espaço para o desenvolvimento de outros segmentos.

O referido município acima citado, atualmente possui o Conselho Municipal de Turismo operante, o fórum Regional de Turismo - Caminhos dos Ypês, a Câmara Empresarial do Turismo da Federação do Comércio de Bens, de Serviços e de Turismo (FECOMERCIO), atuante em todo o MS e sediada em Campo Grande, além de entidades de classe que representam e fortalecem o trade³ (Plano Municipal de Turismo, 2017, p.25). Assim, a Secretaria de Cultura e Turismo (SECTUR), poderá apoiar os diversos agentes do turismo com vistas a alcançar os objetivos e visão de futuro registrados no Plano Municipal de Turismo com intuito de ampliar a experiência do turista.

Por ser a capital, de acordo com o PMT (2017), além de estar em uma posição estratégica é capaz de atrair e/ou distribuir um número significativo de turistas para seu entorno e dinamizar a economia em que está inserido. Ainda segundo a SECTUR (2017, p. 23), “O distrito de Rochedinho vem apresentado inclinação para oferta de turismo[...]”. Neste sentido, tendo Sítio Harmonia, empreendimento rural objeto deste estudo, inserido e localizado a cerca de 5 km do distrito de Rochedinho, que está a cerca de 35 km de Campo Grande- MS, tendo a sua principal via de acesso a MS-010, poderá atrair ótimas oportunidades econômicas ao seu empreendimento.

O sítio tem como principal atividade econômica a caprinocultura na produção de leite e derivados, e atualmente seu empreendimento é aberto para visitas por sistema de reservas em datas pré-estabelecidas, onde é oferecido aos seus visitantes um café da manhã regional com comida sul-mato-grossense e degustações de queijos de cabra. Os visitantes além disso, podem conhecer a criação de cabras, explorar o local e aproveitar os redários para descansar aos sons do ambiente que oferece a natureza (MACIULEVICIUS, 2015). De acordo com o exposto acima, essa escolha é fruto de um programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC), resultante por uma busca de empreendimentos por um conjunto de critérios pré-selecionados pela metodologia da investigação pelo pesquisador, resultando a oportunidade que permitiu o exercício da visita a campo para suporte teórico com os critérios atribuídos ao turismo de experiência.

Neste estudo, discorre questões sobre atenção a sociedade para as suas

³ É um conjunto de agentes, operadores, hoteleiros, transportadores e prestadores de serviços turísticos; utilizado também como sinônimo de mercado ou de setor empresarial (Ministério do Turismo, 2020)

experiências turísticas que transpassam por mudanças em seus princípios e costumes que influenciam diretamente sua qualidade de vida.

Sendo assim, essa pesquisa desperta a atenção sobre o “olhar”, a percepção para emoções, sensações e sentimentos para que o turista possa experienciar, antes até aquele momento, ignorado. Somando a este segmento, alia-se neste sentido, “[..]o turismo rural proporciona essas experimentações, vivências, sensações, onde há um modo de vida que se contrapõe ao urbano” (GONÇALVES 2016, p. 97). Deste modo, à procura por formas de viajar distintas e únicas, permite gerar valores aos negócios turísticos rurais, com objetivo da apreciação da natureza, ou, ainda, a prática de atividades ligadas aos recursos naturais repletas de vivências autênticas e exclusivas que o turismo no meio rural oferta, entre outras múltiplas possibilidades das sensações, da satisfação, qualidade de vida e atender às necessidades tanto de sustentabilidade do empreendedor como de experiência seu visitante.

A realidade do turismo de experiência, visa permitir a essa atividade promover o conhecimento através do contato com a natureza, cultura local, busca integrar o visitante ao ambiente consequentemente fazendo o visitante criar um outro olhar sobre a vida rural. “Na sua prática, as pessoas conhecem e passam a degustar a culinária local, a conhecer e interagir com os moradores da região, além de conhecer os elementos que os compõem se envolvendo com emoções, sensibilidades, normas e crenças locais[...]” (GONÇALVES 2016, p. 94). Com uma tendência de crescimento desse segmento de turismo, o mercado ciente dessas mudanças, mudou o foco de seus produtos, e para atender à nova clientela impulsionam não mais os produtos ou os serviços, mas a experiência, composta por esses dois.

Consistindo-se em um segmento que envolve uma variedade de serviços e que mexe com a imaginação dos que o desfrutam, adequar-se às mudanças desse novo cenário permite adaptar-se às transformações sempre que necessárias. Neste sentido, partiu-se da questão norteadora: O Sítio Harmonia possui elementos para implantação do Turismo de Experiência? No pressuposto, que as motivações dos consumidores do turismo que procuram naturalmente por essas localidades, pelas diversas experiências, baseadas sobretudo nos aspectos ambientais, culturais e sociais que são proporcionadas pelo mesmo e compreendendo que o turismo de experiência é um segmento que estimula o contato real com o espaço visitado que geram aprendizados significativos e memoráveis.

Assim como, levando em consideração que a gastronomia costuma estar com o turismo como complemento ou em outros casos podem vir a ser o principal atrativo turístico, a gastronomia pode promover deslocamentos humanos em busca do sabor

e da experiência gastronômica. Desta forma, ao captar possíveis formas de composição do turismo de experiência alinhadas ao contexto do local, sendo uma delas a observação de aves.

Diante deste cenário, para com o Sítio Harmonia verificou-se o mesmo possuía componentes para implantação do turismo de experiência. Com base neste contexto, o objetivo para se alcançar os resultados presentes foram, analisar as elementos do turismo de experiência para implantação desse segmento no Sítio Harmonia no distrito de Rochedinho – MS. Tendo como objetivos específicos: Compreender as diferenças entre turismo de experiência, o turismo tradicional e rural. Além de, identificar os meios que compõe o turismo de experiência na propriedade para aprimorar a vivência do visitante que buscam uma alternativa diferenciada do turismo tradicional; E compreender as diferenças entre turismo de experiência, o turismo tradicional e rural.

De modo consequente, neste artigo tratou-se com os referenciais de turismo rural bem como as atividades que nelas se desenvolvem na análise de turismo de experiência, sendo que essa prática o turista deixa de ser mero expectador e passa a ser protagonista da sua viagem. A metodologia utilizada teve como abordagem a análise qualitativa, descritiva, bibliográfica, bibliométrica e documental utilizando assuntos pertinentes às atividades do setor em estudo. Acompanhado de visita à campo e entrevista com questões semiestruturadas ao proprietário do empreendimento, contendo pontos pertinentes para o alcance dos objetivos propostos. E para análise da entrevista, foi utilizado a análise do discurso.

Inicialmente, o artigo aborda os conceitos de turismo rural e de experiência, para uma melhor compreensão sobre o método que serviu de embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa. Posteriormente, descreve-se o método e os procedimentos adotados na sequência, são apresentados a localização do objeto desta pesquisa, além de, suas principais características, assim como os resultados da pesquisa, as principais conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

REVISÃO DE LITERATURA

O turismo por ser um fenômeno mundial, ganha cada vez mais espaço no habitual das pessoas, ocasionando o consumo de importantes recursos turísticos naturais, culturais e históricos, elementos que são base para sua realização. As atividades têm um mercado amplo e apropria-se dos mais diversos cenários, como já citados, assim beneficiando não apenas os profissionais da área, mas os moradores locais e a sociedade como um todo. Segundo o Plano Nacional de Turismo (2018),

O turismo impacta mais de cinquenta segmentos da economia, gerando emprego e renda a para cerca de sete milhões de brasileiros. [...]. A expectativa do Ministério do Turismo é criar 2 milhões de novos postos no setor[...]. (Plano Nacional de Turismo 2018, p.50).

Assim, o turismo depende e compõem-se de vários elementos como equipamentos, serviços, infraestrutura, atrativos ao qual se relaciona. “Portanto, diversas áreas estão intrinsecamente associadas ao turismo, como é o caso da rede hoteleira, do setor de alimentação como bares, restaurantes e similares, lojas e comércio em geral, agências de viagens e transportes, entretenimento e atrativos dos mais variados, entre outros.” (OLIVEIRA, 2007 apud FAGUNDES; ASHTON, 2010, p .2). Portanto, o setor turístico é um dos responsáveis no aumento das oportunidades de empregos diretos e indiretos no setor.

Sendo o Turismo um fenômeno que ocorre em todo planeta, muitas são as definições para contextualizá-lo. Um dos conceitos mais reconhecidos no mundo e que será norteador para este trabalho, dado pela OMT (2001, p. 38), define o Turismo como: “[...] atividades realizadas no decorrer de viagens com estadia em locais diferentes do seu habitual, por tempo menor que um ano, com intuito de lazer, negócios ou outros”. Similar a essa situação, que permite inúmeras possibilidades de conceitos, é a série de fatores que motivam a se deslocar de uma localidade a outra, sejam elas pelo status, pela necessidade de descanso, a busca pela fuga do cotidiano, o conhecimento de diferentes culturas, entre outros estímulos que induzem os indivíduos para esse comportamento.

Ultimamente com o aumento das práticas de turismo, promovidos pela maior disponibilidade de tempo livre, os espaços rurais estão em constante transformação com a chegada dessa atividade, atraindo assim, pessoas que querem trocar o cenário das edificações urbanas para paisagens verdes, servindo como fuga e alívio aos estresses corriqueiros originário das cidades e por aquelas que se interessam em estar nesses locais, pelos espaços e sua cultura.

Essa atividade além de beneficiar o produtor rural com uma forte alternativa de renda pode contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural de uma região.

Assim, o turismo rural promove importante papel para a preservação do patrimônio, auxiliando nas relações interpessoais, na preservação do patrimônio material e imaterial, incluindo principalmente as potencialidades locais valorização das raízes culturais, gastronomia e as particularidades de cada comunidade rural, melhorando a qualidade de vida dos visitantes e comunidade local[...] (GONÇALVES, 2016, p.105).

Deste modo, também contribui para evitar o êxodo rural, melhorando a qualidade de vida dos residentes em diferentes localidades rurais.

As atividades turísticas no espaço rural possuem múltiplos conceitos e expressões na literatura, constituindo em turismo verde, turismo interior, agroturismo, turismo endógeno, turismo rural, ecoturismo dentre outras (BRASIL, 2010). Contudo, optamos por manter o uso do conceito de turismo rural como intuito de caracterizar a questão conceitual relativa ao mesmo.

A definição de turismo rural utilizada pelo Ministério do Turismo-MTUR (2010), cuja conceituação se apresenta como “[...] conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18). A adoção desse conceito pelo MTUR, está embasado a partir de aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais à sociedade. Essa definição revela uma lógica de valorização das características do turismo rural. “As atividades desse segmento estão compostas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos, como: hospedagem; alimentação, entre outras atividades praticadas no meio rural e que existam em função do turismo ou se constituam no motivo da visitação” (BRASIL, 2010, p.18). No entanto, sobre o turismo rural segundo o Ministério do Turismo (2010) entende-se,

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 17).

Desse modo, o turismo no espaço rural abrange diversas modalidades turísticas. Sendo assim, compreende-se o espaço rural como um recorte geográfico no qual o turismo rural ocorre (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 17). Bricalli (2005, p.41), ainda afirma que “[...] todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural [...]”. De acordo Zimmermann (1996) apud Roque e Vivan (1999):

“[...] os pioneiros desta atividade no Brasil surgiram no município catarinense de Lages, no sul do país. A base de sua economia eram a pecuária praticada nas inúmeras propriedades existentes e a exploração da madeira. Com a escassez da madeira nativa, foi necessário buscar alternativas de mudanças e, em 1986, alguns produtores resolveram diversificar sua área de atuação, abrindo a propriedade rural para visitantes que vinham passar o fim de semana e vivenciar o dia a dia da fazenda” (ZIMMERMANN, 1996 apud ROQUE e VIVAN, 1999, p. 7).

No entanto no Brasil várias são as regiões que possuem características que favorecem as atividades turísticas no meio rural, no Mato Grosso do Sul, desenvolvem-se atividades mais relacionadas com o ecoturismo, hotéis-fazendas e pousadas-rurais, nas regiões do Pantanal.

Ainda para os autores Corrêa et al,(2011),

A beleza e a abundância de recursos naturais, disponíveis na grande maioria dos municípios do Estado, constituem-se no seu principal patrimônio para o desenvolvimento da atividade turística. Promover a oferta de atrativos turísticos com qualidade ambiental e recuperar a paisagem urbana, são medidas importantes para fortalecer o turismo no Estado (CORRÊA et al, 2011, p. 43).

Sendo válido ressaltar que as áreas rurais abrigam diferentes experiências e essas atividades na atual conjuntura tem gerado mudanças comportamentais no modo de vida das pessoas. Uma construção harmoniosa de um relacionamento respeitoso ao meio rural e, ao mesmo tempo, uma atividade que proporcione prazer ao visitante, visto que o mesmo pode retornar ao passado procurando suas raízes, ou então, buscar a experiência de vivenciar com intimidade o meio rural (ROQUE e VIVAN, 1999, p. 9).

Surgindo assim uma nova necessidade de consumo voltada para os sentidos e sentimentos dos turistas. O turismo é considerado uma atividade que possibilita a satisfação da necessidade humana em conhecer novos lugares, povos, costumes e ambientes diversificados em busca de novas experiências (NETO LIMA e LIMA, 2016).

Nesse sentido, sobre experiência para Caru & Cova (2003) definem a experiência como um “[...] *episodio subjetivo que resulta en la construcción/transformación de la persona enfatizando las emociones y el estímulo de los sentidos durante la inmersión*”. (apud GÂNDARA et al, p. 499)⁴. Contribuindo com esta perspectiva de modo geral, a experiência pode ser entendida como um fluxo de eventos particulares vivenciada apenas pelo sujeito, levando em consideração outros eventos do mundo externo e suas problemáticas e eventos similares pertencentes a outras pessoas. Ou seja, o fluxo forma a vida consciente do sujeito possuidor. “A experiência é, portanto, algo particular [...]” (TRIGO in PANOSSO NETTO e GAETA, 2010, p.25). Por esse motivo, é possível dizer que a qualidade da experiência está centrada na história e experiências vividas.

Diante dessas tendências, hoje em dia as pessoas estão cada vez mais dispostas a

⁴ “episódio subjetivo que resulta na construção / transformação da pessoa, enfatizando as emoções e a estimulação dos sentidos durante a imersão” (apud GÂNDARA, BREA e MANOSSO 2013, p. 499, tradução do autor).

pagar um pouco mais para vivenciar experiências por meio de todos os sentidos, olfato, visão, tato, audição e paladar que são qualificadas de experiências sensoriais. Deste modo, estas segundo Gonçalves (2016),

[...]está interligada com o conhecimento empírico e diretamente com as sensações e ambas se fundem no ser humano, este que é um ser racional e sedento por vivenciar sempre novas experiências que o transformam e as percebem. [...] ou seja, as ideias de algo. São pelas experiências sensoriais e percepções que detemos a possibilidade de elaborar as ideias e descrevê-las. Isso quer dizer, apenas posso descrever com fidelidade as experiências vividas, sentidas e percebidas no corpo, os quais mudam de intensidade e de descrição com o passar dos tempos (GONÇALVES 2016, p. 108).

Diante do exposto, pode-se dizer que essa interação se torna uma constante busca pelo diferente, pelo único, pelas experiências, pelo não comum. Assim de modo consequente, o setor turístico também muda o seu foco, para atender ao novo tipo de consumo, criando assim o “Turismo de Experiência”. No que tange a esses sentimentos envolvido desse novo segmento, pode-se dizer que

[...]surge como um reflexo dos novos anseios e buscas da sociedade pós-moderna. A busca por conhecimentos lógicos se dá agora a busca por sensações, emoções e espiritualidade em experiências únicas. Portando o novo turista não quer apenas pelas paisagens para se contemplar ou reconhecer suas informações gerais, mas sim, vivenciar o novo/diferente, sentir, interagir, emocionar e experimentar sensações inesquecíveis (SOARES, 2001, p.32).

Portanto, os turistas não buscam lugares somente para fugir do dia-a-dia ou por questões de status social ele busca sensações únicas novos conhecimentos, memórias e experiências autênticas que possam ficar marcadas em suas vidas. Essa interação permite que o momento se torne significativo e único (GAETA apud GONÇALVES 2016, p. 128). Ainda de acordo com Trigo (2010), “[...] para ser uma experiência, a viagem precisa superar a banalidade, os aspectos triviais, estereotipados e convencionais e estruturar-se como uma experiência que nasça da riqueza pessoal do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história[...]” (TRIGO, 2010, p. 35). Consequentemente, esse tipo de turismo cria espaços para as sensações únicas, cujo os próprios turistas transformam suas percepções em conhecimento e em memórias, deste modo refazendo suas satisfações e renovando em um algum momento aspectos individuais do sentido da sua vida.

Ainda ressalta-se que este segmento da atividade turísticas, o Brasil apesar existe algumas discussões sobre o Turismo de experiência, e somente no ano de 2006, quanto o Ministério do Turismo percebeu-se que o público em geral estava se voltando para este novo segmento de mercado turístico, ou seja, onde valoriza sentimentos emocionais dos clientes, priorizando mais o lado emocional e experimental que o lado da automação e mercadológica. Sendo que desde 1997 a

Organização Mundial do Turismo (OMT), já sinalizava uma mudança na perspectiva do turismo em seus planejamentos até 2020 (GONCALVES, 2016). Então em uma parceria entre Ministério do Turismo, SEBRAE Nacional, Sindicato dos hotéis, restaurantes, bares e similares dá-se o início ao projeto sobre o Turismo de Experiência na região de Uva e Vinho no estado do Rio Grande do Sul – RS, juntamente com a participação de cinco microrregiões, além da Marca Brasil (TOUR DA EXPERIÊNCIA, 2014). Além disso passaram a integrar o Projeto visto que houve sucesso a partir de 2008, a Costa do Descobrimento – BA, Petrópolis – RJ, Bonito – MS e Belém – PA.

Após esse período de implantação, com o objetivo de prover o desenvolvimento da região, o SEBRAE em parceria com o Ministério do Turismo passou a orientar e auxiliar os profissionais e empreendimento para qualificar seus produtos e ter como base no conceito original do projeto, onde deve integrar o conceito da experimentação, baseada nas questões históricas, culturais, tradicionais, por meio das vivências, sendo que, devem ser remetidas as relações de sentimentos englobando satisfação, prazer, experiência, inspiração (TOUR DA EXPERIÊNCIA, 2014).

Apresentando de modo mais claro sobre o Turismo Experiência, abaixo segue um quadro adaptado pela professora GONÇALVES (2016), que o diferencia do Turismo Tradicional:

Quadro 1 - Diferenças entre o turismo tradicional e o turismo de experiência

Turismo Tradicional	Turismo de Experiência
Se baseia em destinos e atividades.	Se baseia em destinos e atividades.
Propõe objetivos de viagem (O que fazer e onde).	Propõe motivos para a viagem (Para que fazer determinada atividade em determinado lugar).
As atividades e serviços são padronizados. (Cada turista leva o mesmo).	As experiências são únicas e pessoais. (Cada viajante leva algo próprio).
As atividades são criadas para o prestador de serviços e intervenção do turista.	As experiências são criadas na interação do viajante com o lugar, com atividades e pessoas que acompanha.
Entre o turista e o destino se dá um processo de intercâmbio (serviços e retribuição econômica).	Entre o turista e o destino se dá um processo transformacional (Ambas as partes se enriquecem pelo encontro).
Os grupos são geralmente acompanhados por guias de turismo.	Os grupos são geralmente acompanhados por facilitadores em aprendizagem experiencial.
O turista sente que está de passagem pelo lugar (Se identifica como passageiro).	O turista se sente parte do lugar que visita (Se identifica pelo seu nome).
A viagem pode ter um efeito “passageiro”.	A viagem pode ter um efeito perdurável.
Um mesmo destino ou atividade se vive de maneira similar.	Uma mesma experiência é vivida sempre de maneira diferente.

Fonte: Adaptado de SYNAPSIS (2014) apud Gonçalves (2016)

Observa-se pelo quadro acima que o turismo experiência se distingue do turismo

tradicional em vários pontos. Sendo o foco do turismo tradicional o contexto, serviços baseados na adoção de recursos e infraestrutura. Logo o turismo experiência se destaca pelo conteúdo sendo o essencial, ao acrescentar valores ao tempo passado com toda sua história e cultura e a experiência vivida. Portanto, “A experiência a ser vivenciada se apresenta é impregnada de simbolismos, histórias, costumes, culturas e práticas próprias dos locais a serem visitados.” (GONÇALVES, 2016, p. 21). Sendo o importante neste tipo de turismo de experiência não a quantidade de lugares que se visita, e sim a qualidade de sua visita. Neste sentido, entende-se que este segmento acima apresentado, pode ser também um fator de intervenção (positivo ou negativo, a depender do contexto) nessa dinâmica de transformação. Dessa forma, quanto maior a compreensão da qualidade oferecida maior é e a satisfação, sendo o nível de entusiasmo, provavelmente levando a uma recompra.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo, a proposta metodológica que orientou no seu desenvolvimento, assim como, os instrumentos de coleta de dados utilizados para este estudo de caso constituíram em bibliográfica, bibliométrica, realizou-se um levantamento sistematizado nas publicações em periódicos acadêmicos brasileiros de turismo, foram consideradas todas as publicações online entre teses, artigos e documentos que tratam dos temas turismo de experiência e turismo rural para o entendimento dos seus conceitos.

Esta pesquisa constituiu-se de natureza exploratória, através de uma análise qualitativa, que segundo Botelho e Trigueiro (2014),

[...] aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo que tem o ambiente natural como a fonte direta para coleta de dados (BOTELHO; TRIGUEIRO, 2014, p. 18),

Desse modo, nesse primeiro momento esse levantamento inicial foi realizado com o propósito descritivo. Que conforme com Veal (2011) apud Gondim et al, (2020), as pesquisas descritivas são consideradas exploratórias, uma vez que buscam contribuir com uma melhor compreensão inicial sobre um tema ou problema pouco abordado. Assim, apresentando as características do empreendimento turístico base feitas em observações pelo pesquisador em visita ao atrativo, e da aplicação da entrevista semiestruturada, ao gestor do empreendimento e participante da pesquisa, foi esclarecido ao mesmo sobre os objetivos e a metodologia empregada, sendo-lhe

apresentado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), para leitura e concordância através do preenchimento de sua assinatura no documento, seguindo a posterior realização da entrevista.

A etapa da coleta de dados ocorreu no mês de março do ano de 2020, após esse período, com os impactos negativos referentes a propagação da COVID-19, no Brasil, inclusive no nosso estado Mato Grosso do Sul, teve início a adoção de medidas de segurança, como isolamento social e fechamento dos atrativos. Sendo que essa pesquisa de campo teve a principal finalidade de conhecer quais atividades as pessoas estavam vivenciando durante a sua estadia no Sítio Harmonia através da visão do gestor.

Buscou-se observar através da análise do discurso do gestor, formas de composição do turismo de experiência, sendo útil esclarecer que as perguntas fundamentais das quais nortearam a pesquisa a campo que constituem, em parte, a entrevista semiestruturada, são resultado não só da teoria que sustenta a ação do pesquisador mas, também, de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno que interessa, sendo uma delas a gastronomia.

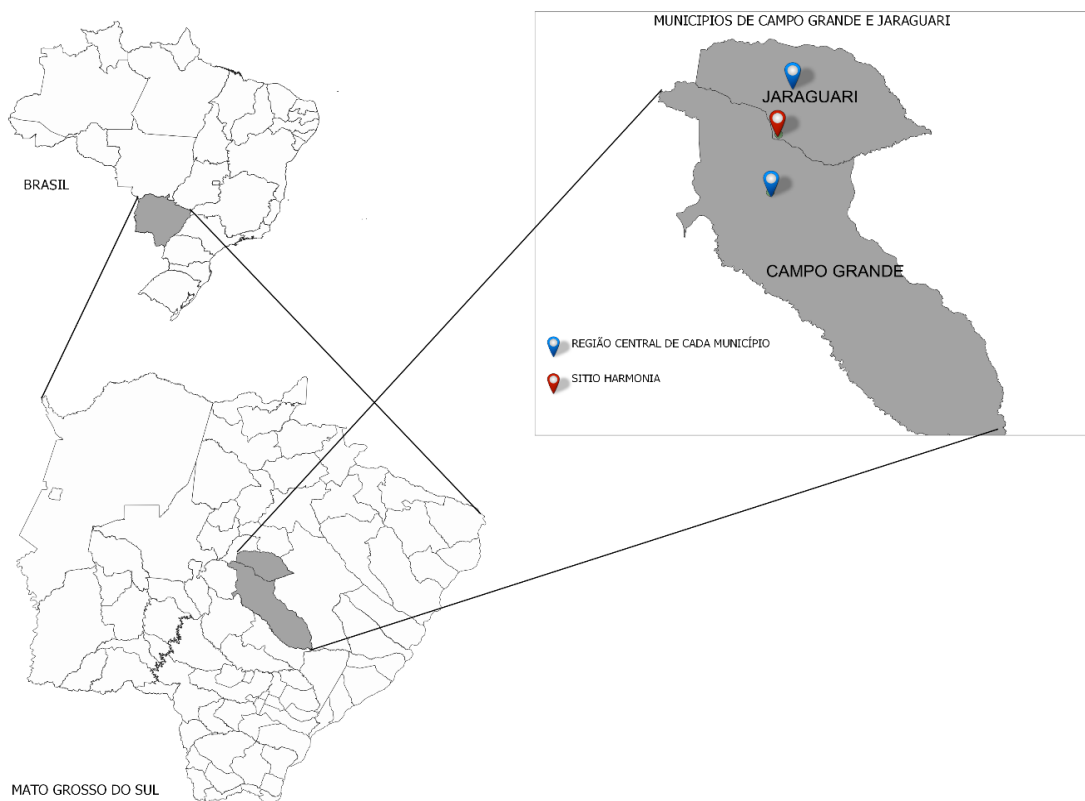
Com relação a abordagem interpretativa na pesquisa consideramos por meio da interpretação da análise do discurso (AD), que é “[...] uma teoria que tem como objeto de estudo o próprio discurso[...]” (GONDIM e FISCHER, 2009, p. 11). Ainda segundo as autoras, “[...], quando um gestor intercultural discorre sobre sua experiência profissional, ele o faz como portador de vários discursos: o da valorização do trabalho e do compromisso com a empresa, o da identidade nacional, o de seu grupo profissional, o de sua classe social etc.” (GONDIM e FISCHER, 2009, p. 11). Nesta perspectiva, captar o sentido não explícito no discurso, sendo um caminho para se perceber como os indivíduos ao se expressarem oralmente geram posições podendo-se analisar intenções e motivações pessoais do autor que o produziu. Portanto, será apresentada de forma através de recortes (temporais), foram encontradas expressões significativas relacionadas à AD. Termos como, dando ênfases à memória e a gastronomia.

SÍTIO HARMONIA

O Sítio Harmonia, como dito anteriormente encontra-se localizada em uma área rural do município de Campo Grande- MS. Este empreendimento encontra-se a cerca de 35 km da cidade a capital do estado de Mato Grosso do Sul e a cerca de 64 km da região central de Jaraguari-MS. Sendo assim, essa localização geográfica pode ser

visualizada de forma mais precisa e detalhada através da figura 1, conforme se expõe abaixo:

Figura 1. Localização do Sítio Harmonia



Fonte: MONTENEGRO JÚNIOR (2020)

Sendo Campo Grande considerada como principal pólo indutor do turismo na região e no estado de Mato Grosso do Sul (SECTUR, 2017 p.16). Esse território contempla um potencial turístico podendo-se explorar os mais diferentes segmentos da modalidade turística, principalmente aqueles que incluem o fator experiência como atratividade para se desenvolver, podendo assim, o empreendimento beneficiar-se da sua proximidade em relação a capital.

Ainda de acordo com o mapa regionalização do turismo sul-mato-grossense (2019), instrumento esse que é fundamental para que o Ministério do Turismo e os órgãos estaduais do turismo possam direcionar ações que desenvolvam o setor e para que haja mais eficiência na distribuição dos recursos. O município de Campo Grande compõe juntamente com outros municípios roteiros turísticos integrados, sendo eles: Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Rochedo, Corguinho e Terenos. A Região Turística “Caminho dos Ipês” como é denominada é composta por esses municípios, facilitando assim a atração de demandas para as respectivas localidades.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

O exercício da análise e discussão de uma pesquisa é uma busca pela compreensão de visão do entrevistado, para que se possa entender o contexto atual e buscando identificar respostas para realidade em estudo.

Deste modo, as perguntas norteadoras feitas foram: Quais são as atividades desenvolvidas neste empreendimento? Destas quais as mais apreciadas pelos turistas ou quais as experiências que costumam ser mais significativas para os turistas? Por quê?; As refeições servidas no empreendimento priorizam alguma cultura?; O que motiva as pessoas a virem, além do café da manhã; O que você entende sobre turismo de experiência? Você percebe as atividades/experiências proporcionadas pelo seu empreendimento aos turistas; Você acredita que o tipo de turismo aqui desenvolvido proporciona uma maior conexão entre o ser humano e a natureza? Entendendo um pouco a diferença entre o turismo tradicional e o turismo de experiência, você diria que o seu produto/serviço do Sítio Harmonia pode se encaixar enquanto turismo de experiência? Por quê?.

Desta forma, toda a entrevista foi gravada pelo pesquisador, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado e posteriormente transcritas, lidas e categorizadas, para então serem analisadas.

Sendo assim, é importante que seja explorando criativamente, desse modo, transformando o destino desejado pelos turistas para que o turismo de experiência aconteça, dado que, “[...] quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva [...]” (PANOSSO NETTO in PANOSSO NETTO e GAETA, 2010, p.44). Ciente dessas mudanças o mercado em si, não está só promovendo os produtos ou os serviços, mas experiência, composta por esses dois.

Com relação a abordagem interpretativa como já mencionado, consideramos a Análise do Discurso (AD). “[...] AD se inscreve em conjunturas diversas e articula, em determinado momento, sua reflexão em torno de certo número de questões privilegiadas[...]” (MAINGUENEAU, 1997, apud SILVA e BAPTISTA, 2015, p. 92). Neste sentido, o procedimento da análise do discurso atenta com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois precisam ser alinhados na compreensão e explicação das atividades das relações sociais. Dessa forma, os resultados foram organizados de modo a apresentar a relação existente entre a teoria estudada e os dados que foram coletados em campo.

Os dados coletados, deram forma a dois eixos em forma de ênfases, analisados na perspectiva do gestor, a fim de, identificar relações e possibilidade para contribuir em processos via turismo de experiência sendo:

- **Memória:** Tato, olfato, paladar, visão e audição, somados a percepção englobam a memória e formam um conjunto “ímpar” a mover vivências em meio que está inserido. De tal modo, foi possível perceber a contribuição do facilitador (gestor) sendo um cocriador de memórias, provocando novas descobertas mostrando que as viagens deixem de ser apenas um deslocamento territorial. Sendo assim, um grande propulsor para a construção de novos conhecimentos a partir de diferentes vivências em seu atrativo.
- **Gastronomia:** indo ao encontro da proposta do movimento *slow*, movimento contestatório para os padrões atuais de uma sociedade capitalista e grande propulsor de diferentes e múltiplas vivências, estas relacionadas a gerar sensações e percepções, através do paladar que remete em muitos casos com as memórias inesquecíveis. Dessa maneira, propicia interpretações do conhecimento dos turistas, pelas experiências vivenciadas, podendo dessa maneira, apreciar outros olhares sobre a vida rural, pois a cada processo de experiência a sua “construção” é renovado ou inédita pois cada ser humano é único. Sendo uma relação equilibrada entre o consumo onde se regula uma lógica de não acumulação constatou-se que urge a necessidade de se pensar em qualidade de vida.

Nesta perspectiva, considera-se que investimentos no turismo de experiência vem a acrescentar podendo ser um diferencial determinante, no qual não é somente oferecer uma viagem de descanso, mas pelo período em o visitante estará presente serão vivenciados de maneira única e sempre com o objetivo de surpreender e encantar. Sendo o interesse pela gastronomia junto ao turismo atrelado a memória, podendo proporcionar aos turistas emoções jamais vivenciadas antes ganhado relevância no cenário de competitividade entre destinos turísticos, podendo ser um diferencial determinante, seja como atrativo principal ou complementar.

VISÃO DO GESTOR

Como ferramenta de observação utilizada na pesquisa, a entrevista com um gestor se mostrou importante para subsidiar o entendimento sobre a organização do

empreendimento. Como já mencionado, o Sítio Harmonia oferece café da manhã aos seus visitantes nos finais de semana. Assim, levando em consideração que a gastronomia costuma estar com o turismo como complemento ou em outros casos podem vir a ser o principal atrativo turístico, a gastronomia pode promover deslocamentos humanos em busca do sabor e da experiência gastronômica. Segundo o entrevistado,

[...]em 2016 a gente entrou no slowfood né, que é esse resgate da cultura de se comer tranquilo, de sentar, tanto é que a, o sítio mais natural né, e assim toda produção nossa é a gente entrou lá em...a produção dos leites, por exemplo, a gente era uma coisa mais forçada dos animais né, e com a vinda do *slowfood* a gente deixou mais natural, hoje as cabras produzem, eu tenho mais animais produz menos mas são animais mais felizes, né! A gente solta eles vão para campo, eles andam né, se vê assim, que não estressa né! É a produção é menor porque a oferta de de alimento é menor então né! É bem mais natural né! Iae com a entrada do slowfood a gente, é o café da manhã é nessa, nessa pegada ai! (Dados do Entrevistado).

Desta maneira, com o depoimento do entrevistado, revela-se um ponto categórico para a pesquisa, o *SlowFood*. Desta forma, incentiva ainda o direito ao prazer da alimentação, através do uso de produtos artesanais qualificados, elaborados de maneira a respeitar tanto o meio ambiente quanto as pessoas que cuidam de sua produção (SLOW FOOD BRASIL, 2013). Com seu surgimento na década de 1980, na Itália em contestação ao culto do apressado que enfatiza a cada momento o consumo e a produtividade em alta escala.

No sentido adverso ao do consumismo, surge um movimento que contesta essa rapidez da sociedade atual, chamado de movimento *slow*, ou seja, devagar, além de praticar o turismo de experiência como já apresentado em uma tabela anteriormente pelos seus elementos. O Movimento Devagar representa uma tentativa de conscientização e estímulo às pessoas, mostrando que existe outro caminho, uma alternativa para viver com mais qualidade neste contexto onde o turbo-capitalismo tem um custo humano muito alto.” (NAIGEBORIN, 2011, p. 32). Conectado à essa filosofia lenta se deu no segmento da alimentação, este se guia na rejeição à tendência de padronização alimentar mundial, especialmente aquela vinculada ao *fast food*.

Por isto é que a filosofia devagar pode ser resumida numa única palavra: equilíbrio (HONORÉ, 2005 apud NAIGEBORIN, 2011 p.37). Neste sentido, o movimento não nega a rapidez, mas indica uma relação mais saudável com ela. Em vista disso, pelos estudos feitos, evidencia-se que o segmento do turismo de experiência, portanto, é uma reação à rapidez, é uma preocupação de que a velocidade demasiada pode não ser a melhor forma de verdadeiramente se experienciar algo. Neste sentido, visando unir e somar a gastronomia como recurso turístico, alguns destinos focam suas ações na promoção de pratos e/ou bebidas típicas, representativos da cultura local.

A exemplo disso, o café da manhã é oferecido com enfoque na gastronomia regional, como o próprio gestor afirmar, “[...]cardápio é todo, foi todo elaborado em cima da cultura regional de, de comida regional, mas tudo[...]” (entrevistado). Do ponto de vista para o turista, além da experiência sensorial e de saciação fisiológica, tem-se a possibilidade de um consumo simbólico na medida em que, ao degustar a iguaria, o indivíduo consome também um pouco do contexto cultural que está visitando, que pode permitir inclusive uma conexão nostálgica (GIMENES, 2009 p. 23). Deste modo, uma das premissas do turismo rural é aproximar o visitante ao local que ele vai visitar e nesse intercâmbio de informações e troca de saberes a cultura local é valorizada e a viagem pode ter um efeito perdurável, de maneira que possa ressaltar e valorizar o turismo de experiência

E quando perguntado sobre o que motiva as pessoas a virem, além do café da manhã, o entrevistado, deu a seguinte resposta, “Cara, eu acho assim o que mais traz essa pessoas é [...] assim é um pouco essa questão do passeio, de sair, de sair da cidade e de vir pro campo[...] buscar esse contato com a natureza, esse resgate de se comer bem né, sentar na mesa, de comer com amigos, com a família [...]”(entrevistado). Sendo o turismo uma forma de sair da rotina, de viajar, de conhecer lugares, pessoas, culturas e vivenciar algumas experiências, instiga o ser humano a repensar sobre seu modo de vida, fazer adquirir novos conhecimentos criando possibilidades de mudanças pessoal.

De acordo com Trigo (2013, p. 29), “[...] a viagem propicia uma experiência única e individual [...] remete um caminho para o indivíduo conhecer a si mesmo [...]”. É notável que a procura está cada vez maior das pessoas que buscam sair das cidades para fugir do estresse que ela proporciona e ir para as áreas rurais é uma forma de renovar suas energias. Dessa maneira, dando continuidade a fala do entrevistado, ele complementa que a procura das pessoas ao campo,

“[...] é mais esse regaste né, de há ‘eu vivi no sitio, a gente levantava de manhã e ir ver os bicho e comia arroz carreteiro, comia arroz com ovo frito né! ou mandioca frita ou sopa paraguaia, ou fazia um pão de queijo’. Então acho que é mais esse resgate de comer um café da manhã, [...] se vê assim, os pais chegarem e falar pro filho ‘olha filho! é esse aqui! Olha, tua vó fazia isso!’ as vezes você houve isso, ‘olha tua vó fazia isso, tua vó, olha as galinhas a vó cuidava da galinha!’. Né, então assim, essa questão de passar isso pros, pras crianças[...]” (Dados do Entrevistado).

Diante do exposto, pode-se notar pela fala do gestor os traços da culturalidade (memória) conservados pelo indivíduo que através das gerações são transmitidos e apreendidos por estes por meio da gastronomia, costumes, crenças, entre outras formas o turista se sente parte do lugar que visita, com isso (pró)vocando as sensações, experiências, mexendo com as memórias, principalmente no que se refere

a ao olfato, paladar e muitas vezes o tato, trazendo a tona a lembranças de infância ou do passado guardadas e que são (re)visitadas por meio dessas recordações. Na troca de conhecimentos via aprendizagens abrem-se oportunidades para uma gama de novos conhecimentos, práticas e modos de vida (GONÇALVES, 2016 p.183). Neste sentido, o sentimento de experiência, de percepção que une a memória nas recordações estarão somando os conhecimentos adquiridos em suas experiências para as atividades e ações do seu cotidiano.

Conseqüentemente, o proprietário ainda adotou a iniciativa de incluir seus visitantes na amamentação dos caprinos com o intuito de que elas possam vivenciar a experiência como um possível novo aprendizado em suas vidas. “Então assim né, tudo uma questão de... não é só a questão de você sair pra comer! [...]” (entrevistado). Portanto, nota-se que o turismo pode proporcionar momentos os quais o turista saiba valorizar e vivenciar algo mais devagar podendo ser compartilhados experiências e conhecimentos fazendo o turista se sentir pertencente ao local.

O intercâmbio que o turismo promove nas relações sociais e territoriais entre o turista e o destino se dá um processo transformacional (Ambas as partes se enriquecem pelo encontro), culturas compostas por elementos básicos como crença, símbolos, idiomas, valores, onde se compartilham conhecimentos, saberes e ideias sobre a natureza, o mundo e a vida (GONÇALVES, 2016). Ainda fazendo complemento com o autor, segundo Pine II e Gilmore (1999) apud Gonçalves (2016), “[...] quanto mais sensorial for uma experiência mais memorável ela será [...]” (PINE II e GILMORE apud GONÇALVES 2016, p. 206). Proporcionar que o turista participe da experiência faz com que a viagem, a experiência, se torne memorável, crie sensações e possibilite transformação deixando o “produto” turístico como algo inesquecível ou duradoura por longo tempo na memória desse visitante.

Neste sentido, as experiências são criadas na interação do viajante com o lugar, com atividades e pessoas que acompanha, assim a segmentação de experiência, está em proporcionar sensações, percepções para que desperte e provoque o desejo para melhoria da qualidade de vida, do ser humano e da sociedade, desperte uma consciência para com o meio ambiente que está inserido.

Portanto, se baseando em destinos e atividades onde o turista propõe motivos para a viagem (para que fazer determinada atividade em determinado lugar), assim sendo uma forma de praticar o turismo de experiência, e portanto após uma experiência turística positiva e prazerosa, pode até não voltar ao destino, mas certamente irá passar informações positivas em relação ao mesmo, gerando potenciais turistas com vontade de descobrir o lugar. Sendo essa a proposta do turismo de experiência no

Sítio Harmonia aliada à natureza e ao meio rural onde pode-se proporcionar um envolvimento existencial dos frequentadores e assim tornando o estabelecimento interessante aos olhos de determinados consumidores assim fornecendo a eles experiências de forma integral e exclusiva, através dessas experiências e, memórias e sensações, ativando também o lado emocional deste turista.

Após a realização dessa etapa da pesquisa, ficou claro destacar na conjuntura atual a existência de subsídios que caracterizam como sendo turismo de experiência. Assim sendo um sexto sentido, o sinérgico, da qual, todos os sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), são todos estimulados e a experiência acessa uma emoção gerando assim arrepios ou lágrimas (SEBRAE, 2015). Assim abrangemos seu potencial de contribuição ao turista que vivencia experiências realmente autênticas incide a ter um olhar diferente sobre o destino visitado.

Nota-se que o gestor está disposto a receber esse tipo de público além de outros, sendo uma oportunidade de ampliação de estratégias na oportunidade de transformação individual sobre o turista, e na contribuição para a estimular valorização da experiência do turista, e também a valorização de seu empreendimento sobre o turismo de experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas na pesquisa, este artigo se constituiu em demonstrar um produto turístico para a possível adaptação a novos segmentos como no turismo de experiência.

Em cunho teórico trouxe referenciais relativos ao turismo e ao segmento do turismo rural, buscando compreender essa segmentação praticada atualmente por muitos adeptos e referenciais que embasam o segmento do turismo de experiência, enquanto uma possibilidade para que pudessem vir a ser potencializados no atrativo.

A partir disto, passou-se a incursões teóricas na área do turismo de experiência e turismo rural que contribuíssem ou poderiam ser utilizados com vistas à reflexões, possíveis ações e projetos que contribuíssem com o atrativo.

Elementos presentes na pesquisa sobre o turismo experiência apontados para “memória” e “gastronomia” identificados através da análise do discurso na perspectiva gestor do empreendimento. Alcançando assim os objetivos propostos desta pesquisa, sendo que o Sítio Harmonia, possui elementos de turismo de experiência no qual podem ser desenvolvidas várias estratégias para agregar da experiência a acrescentar e a destacar as peculiaridades e do atrativos, sendo assim,

um elemento que acrescenta bastantes valores positivos tanto para quem visita, mas também para a região receptora. Destacando as oportunidades e benefícios que essa prática de turismo pode proporcionar ao destino e para os visitantes.

De tal forma com os resultados deste artigo será possível destacar os benefícios aos gestores do município, que terão um diagnóstico de viabilidade e desenvolvimento do turismo de experiência em ambientes rurais de Campo Grande, para o setor público, privado e social, que servirá para nortear ações de implantação do segmento Turismo de Experiência, o que poderá servir de auxílio para outros estudos futuros em outras localidades visando o quão rico e diverso é o estado de Mato Grosso do Sul em áreas Rurais.

Assim tendo em vista que as pessoas em busca de experiências autênticas desse segmento, recomendamos estudos futuros pautados tanto em metodologias qualitativas dos visitantes, buscando sua visão de mundo no objeto de estudo quanto na quantitativas, assim, com o objetivo de determinar o potencial da área de estudo. Sendo assim, esta pesquisa podendo servir como ponto de partida para novas pesquisas e possibilidades de atuação de gestores e empreendedores do setor turístico, especialmente os vinculados ao turismo no espaço rural.

REFERÊNCIAS

- Barreto, M. L. et al. (2020). O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Revista brasileira epidemiologia*. Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200032.pdf>. Acesso em: 07 Jul. 2020.
- Botelho, J. M, & Trigueiro, R. de M (2014). A pesquisa científica. In: Fregoneze, G. Bartolomei; Botelho, J. M.; Trigueiro, R. de M.; Ricieri, M. *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.a. p. 1-36. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70058319-Metodologia-metodos-cientifica-quantitativos.html>. Acesso em: 28 mar. 2020
- Brasil. IBGE. Campo Grande. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/CampoGrande/historico>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- Brasil. Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada. Brasília: Ministério do Turismo, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Associação de Cultura Gerais, (2011).
- Brasil. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo (2018-2022). Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.

- Campo Grande (2017). Prefeitura Municipal de Campo Grande, Conselho Municipal de Turismo e SEBRAE MS. Plano Municipal de Turismo de Campo Grande/MS. Campo Grande: SECTUR. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/wp-content/uploads/sites/10/2017/08/PLANO-MUNICIPAL-DE-TURISMO.pdf>. Acesso: 09 jul. 2020.
- Gaeta, C. (2010). Turismo de experiência e novas demandas de formação profissional. In: Panosso Netto, A.; Gaeta, C. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac, 2010. 133-150.
- Chaves, B.(2019). Muito além de ser porta de entrada para destinos famosos de MS, Capital possui vocação turística e atrai visitantes. Portal do Governo de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/entrada-para-bonito-e-o-pantanal-campo-grande-possui-vocacao-turistica-em-ms/>. Acesso em: 18 ago. 2020
- Gândara, J. M. G., Brea, J. A. F., Manosso, F. C. (2013). Calidad de la experiencia en los hoteles termales de galicia, españa: Un análisis a través de la reputación online. Estudios y Perspectivas En Turismo: Estudios y Perspectivas en Turismo. Galicia, 492-525. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262430307_Calidad_de_la_experiencia_en_los_hoteles_termales_de_Galicia_Espana_Un_analisis_a_traves_de_la_reputacion_online. Acesso em: 22 mar. 2020.
- Gondim, S. M. G. & Fischer, T.(2009). O Discurso, a Análise de Discurso e a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na Gestão Intercultural. O Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social: Cadernos Gestão Social, Salvador, 2(1), 09-26. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31544/pdf_1. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Gonçalves, D. F. (2016). Turismo de experiência, cultura e desenvolvimento: uma relação possível para o Pantanal Mato-Grossense na Sub-Região de Miranda. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Lima, W. N. & LIMA, B. de S. (2016). Proposta para otimização da experiência do visitante ao recanto cachoeira da saudade por meio de uma trilha interpretativa. Entre Lugar: Programa de Pós-graduação em geografia da UFGD, Dourados, 7 (14), 85-204, Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/8149/4508>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- Maciulevicius, P. (2015). Sítio harmonioso serve café da manhã regional até com queijo de cabra. Campo Grande News: Lado B. Campo Grande, 1-1. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/sabor/sitio-harmonioso-serve-cafe-da-manha-regional-ate-com-queijo-de-cabra>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- Ministério do Turismo. (2014), Tour de Experiencia. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.

- Ministério do Turismo. (2010). Turismo Rural: orientações básicas. 2 (1). Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.
- Panosso Netto, A. & Gaeta, C.(2010) Turismo de Experiencia. São Paulo: Senac.
- Paula, A.H.B. (2015). Cadeia produtiva do turismo. Senac. disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-br&lr=&id=zc85dwaaqbaj&oi=fnd&pg=pt6&dq=cadeia+produtiva+do+turismo+omt&ots=syh8yvods&sig=aoxrprtybkz7bhw73r9o_w75qy#v=onepage&q=cadeia%20produtiva%20do%20turismo%20omt&f=false. acesso em: 18 ago. 2020
- Roque, A.M. & Vivan, A M. (1999). O turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. Uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/296/293>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- Silva, A. R. da & Baptista, D. M.(2015). Abordagens de análise de discurso na ciência da informação: panorama dos estudos brasileiros. Informação & Sociedade, João Pessoa, 25(2), 89-103. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1709311448?fromopenview=true&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- Soares, T. C.(2009). Características do Turismo de Experiência: Estudo de Caso em Belo Horizonte e Sabará sobre Inovação e Diversidade na Valorização dos Clientes. 1-99. Monografia (Turismo) – Instituto de Geociência da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em < <https://bhturismo.files.wordpress.com/2009/08/caracteristicas-do-turismo-de-experiencia-estudos-de-caso-em-belo-horizonte-e-sabara-sobre-inovacao-e-diversidade-na-valorizacao-dos-clientes.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2020
- Trigo, L. G. G. (2010). A viagem como experiência significativa. In: Panosso Netto, A. & Gaeta, C.. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac. 21-42.
- Ministério do Turismo.([s.d]). Dados e Fatos: glossário do turismo. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- Gondim, C. B., Bolzán, R. E., Espínola, R. S., Alexandre, M. L. de O. (2020). Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo: análise de estudos de pós-graduação no Brasil. Turismo em Análise, São Paulo, 31(1), 19-36. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/160658/161138>. Acesso em: 05 nov. 2020.

CONTRIBUIÇÃO

Ricardo Amorim Montenegro Junior: Definição do problema de pesquisa e objetivos; desenvolvimento da proposição teórica; realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; escolha dos procedimentos metodológicos;

coleta de dados e análise de dados; realização de cálculos e projeções; revisão crítica do manuscrito; redação do manuscrito; adequação do manuscrito às normas da RTA.

Debora Fittipaldi Gonçalves: Definição do problema de pesquisa e objetivos, revisão crítica do manuscrito e orientação.

ANEXO A

NORMAS DE FORMATAÇÃO DA REVISTA

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word ou RTF (e não ultrapassam 5MB)
- URLs para as referências foram informadas quando necessário.
- O texto está em espaço 1,5; usa fonte Times New Roman de 12 pontos; emprega itálico apenas em palavras em outro idioma. Não há o uso de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos na “Normas para a preparação de manuscritos” na seção Sobre a Revista.
- A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista de submissão para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando o sistema de avaliação *Blind Review*.
- O título e o resumo são apresentados nos idiomas português, inglês e espanhol.
- O artigo não tem mais de quatro autores.
- Todos os autores foram incluídos no momento da submissão e esses estão cientes que não é possível adicionar autor posteriormente.

Diretrizes para Autores

Os manuscritos submetidos à RTA devem satisfazer todos os requisitos a seguir:

- I. Versar diretamente sobre o turismo
 - II. Ser inédito
 - III. Não estar sob avaliação em outro periódico
 - IV. Ser redigido em português, inglês ou espanhol
 - V. Ter no máximo quatro autores
 - VI. Arquivo em formato Microsoft Word ou RTF com até 5Mb
1. Seguir as “Normas para a preparação de manuscritos” da RTA
 2. Não ter qualquer indicação de autoria ao longo do trabalho
- IX. Não ter indicação de autoria nas propriedades do arquivo

X. Preencher integralmente o formulário de submissão do sistema com dados dos autores e metadados do manuscrito.

Normas para a preparação de manuscritos

Arquivo: formato .doc, .docx ou .rtf; tamanho de até 5Mb.

Autoria: Não devem constar os nomes dos autores. Os dados de todos os autores devem constar exclusivamente no formulário de submissão do sistema. Não será aceita a inclusão ou exclusão de autores após a submissão do manuscrito. No campo de cadastro “resumo da biografia” devem figurar apenas informações sobre a titulação mais elevada (título, área e instituição de ensino superior – IES), o vínculo institucional e o e-mail do autor. Se for o caso, no lugar da titulação pode ser indicado curso em andamento.

Importante: Manuscritos submetidos que não tiverem os dados dos autores (metadados) completos não serão avaliados.

Página inicial: deve conter título, resumo e palavras-chave em português, inglês e espanhol. O resumo deve ter entre 150 e 250 palavras. Devem ser utilizadas entre 3 e 5 palavras-chave.

Palavras-chave: devem ser definidas respeitando o Tesaurus Brasileiro de Turismo, disponível em <http://www2.eca.usp.br/tesauroturismo/vocab/>

Fotos e mapas: devem estar em formato JPG e com resolução mínima de 300 dpi.

Demais figuras e tabelas: devem vir em formato aberto para edição.

Notas de rodapé: devem constar no trabalho apenas se forem estritamente indispensáveis, sendo indicadas ao longo do texto em algarismos arábicos sobrescritos.

Materiais suplementares: poderão ser anexados ao trabalho quando forem relevantes. Instrumentos de coleta e bancos de dados são desejáveis.

Citações, Referências, Figuras e Tabelas: devem seguir o padrão da 6ª versão da American Psychology Association (APA 6th style), disponível em <http://www.apastyle.org>. Mais informações podem ser consultadas em: <http://www.easybib.com/guides/citation-guides/apa-format/>

Tamanho: artigos devem ter entre 5.000 e 8.000 palavras; outras contribuições devem ter até 7.000 palavras.

Fomentos: não devem ser incluídos no arquivo do manuscrito a fim de evitar a identificação dos autores. Tais informações devem ser inseridas no campo “Agências de fomento” do sistema de submissão.

Agradecimentos e Apoios: não devem ser incluídos no arquivo do manuscrito a fim de evitar a identificação dos autores. Tais informações podem ser enviadas para tanalise@usp.br.

Apresentação em evento: caso o manuscrito seja resultado do aprimoramento de trabalho apresentado e/ou publicado em anais de eventos, os autores precisam preencher o nome, ano, local e organizador do evento em que a versão preliminar foi apresentada em documento separado.

Versão Final

Após a aprovação do artigo, e antes da publicação final, os autores deverão redigir uma “declaração de autoria e de responsabilidade” em que conste: que o trabalho é inédito e não foi publicado em outro veículo de disseminação do conhecimento científico, além das contribuições de cada autor na elaboração do artigo, conforme informado no momento da submissão do manuscrito. Esta declaração deve ser enviada para o e-mail tanalise@usp.br, em formato PDF, com as assinaturas digitalizadas de todos os autores.

A revista se reserva o direito de efetuar alterações nos originais de ordem normativa, ortográfica, gramatical e editorial para a publicação da versão final.

Artigos e Ensaio

Pesquisas e ensaios inéditos que se dedicam ao avanço do conhecimento na área do Turismo.

Outras Contribuições

Relatos, entrevistas e resenhas que tratem do Turismo.

Declaração de Direito Autoral

Os autores que tiverem seus trabalhos aprovados transferem os direitos autorais dos mesmos para a RTA para publicação no periódico e disponibilização gratuita em repositórios e indexadores de periódicos científicos.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

APÊNDICE A – ROTEIRO - QUESTÕES NORTEADORAS – ENTREVISTA NO SITIO HARMONIA

- Qual a sua formação? Qual sua area de atuação no Sitio Harmonia?
- Como surgiu a ideia de abrir o Sitio Harmonia? E qual foi a sua motivação para tal feito?
- Atualmente quantas pessoas trabalham com o turismo no seu empreendimento?
- Como vocês divulgam o sitio Harmonia?
- Como se da o processo para visitaçao do turistas para o sitio harmonia?
- O empreendimento é aberto ao publico todos os dias ou em algum dia especifico? Por que?
- Qual é o perfil do publico que frequenta seu empreendimento ?
- Qual é a sua media de publico ? Existe um numero limite de visitantes? (capacidade de carga)
- Quais são as atividades desenvolvidas neste empreendimento? Destas quais as mais apreciadas pelos turistas ou quais as experiências que costumam ser mais significativas para os turistas? Por quê?
- As refeições servidas no empreendimento priorizam alguma cultura?
- Possui incentivos da gestão pública no seu estabelecimento? Se sim, qual ou quais deles?
- Quais são as ações realizadas quanto à questão do meio ambiente? (ex.: há área preservada, trabalho com compostagem, como são os cuidados com os animais).
- O que você entende sobre turismo de experiencia? Você percebe as atividades/experiências proporcionadas pelo seu empreendimento aos turistas.
- Entendendo um pouco a diferença entre o turismo tradicional e o turismo de experiência, você diria que o seu produto/serviço do Sitio Harmonia pode se encaixar enquanto turismo de experiência? Por quê?
- Você acredita que o tipo de turismo aqui desenvolvido proporciona uma maior conexão entre o ser humano e a natureza?
- Alguma sugestão a respeito do local enquanto destino para observação de aves?
- Quanto a localização, você considera o local ideal para entrar em um roteiro de Observação de Aves?
- Quanto às espécies identificadas, você considera que o local oferece *lifers* aos observadores (dos menos aos mais experientes)?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____, RG nº _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: *Perspectivas para a implantação de turismo de experiência no meio rural*. O objetivo da pesquisa é identificar possibilidades de implantação do Turismo de Experiência no Sítio Harmonia em Rochedinho – MS, caracterizar o espaço de produção geográfica e turística da propriedade rural e apontar elementos que compõem o turismo de experiência. Sei que, para o avanço da pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Caso aceite participar desta pesquisa, eu concederei a entrevista, os dados e informações solicitadas às pesquisadoras, que será conduzida por perguntas geradoras referentes às questões que se relacionam ao turismo rural, suas vivências e experiências.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade. Também estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a Profa. Débora Fittipaldi Gonçalves (orientadora) e Ricardo Amorim Montenegro Junior (orientando), com quem poderei manter contato pelos telefones (67) 98100-0353 ou (67) 99134-3962.

Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei e nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação e informações dadas.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Assinatura dos pesquisadores

Assinatura dos pesquisadores

Rochedinho, _____ de _____ de 2020.